

Crescimento industrial e ABFA marcam a chegada de boas perspectivas



Começo esta edição do Jornal Em Dia com uma boa notícia para nossos associados. Dados recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados no início de junho, apontam o crescimento da produção industrial em abril. A alta de 1,8% em relação ao mês anterior representa o segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. Veículos automotores tiveram alta de 8,2%, seguidos por máquinas e equipamentos (7,9%) e alimentos (4,8%).

A boa notícia se estende para a participação da ABFA (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas, Abrasivos e Usinagem) na 14ª FEIMAFE (Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Sistemas Integrados de Manufatura). Esse evento é reconhecido por reunir o maior número de expositores e visitantes do setor em um único local. A associação esteve ao lado de seus associados e prestou um excelente serviço: um estande completo para reuniões, com o objetivo de ser um facilitador para os negócios de seus associados.

Por falar em ABFA, a nossa associação está em processo de formalização. Nesta edição, você conhecerá a logomarca corporativa, que transmite a sinergia entre o SINAFER e o Sinaesp, pois é composta por um disco com textura de riscos que remete ao setor de abrasivos; uma cabeça de parafuso, fazendo a associação com

o segmento de ferramentas; e ainda faz uma alusão à amplitude nacional com as cores e metade do losango da bandeira do Brasil. O logo ainda mostra a união entre os setores apontando para a direita, de modo que o losango se transforma em uma seta que indica o caminho para frente, o progresso.

Confira nesta edição mais indicadores para os setores na coluna da Economista Patrícia Marrone, além de outros destaques para os segmentos representados pela ABFA. Boa leitura!

Milton Rezende
Presidente da ABFA



FEIMAFE 2013: tendências e novas tecnologias do setor

FEIMAFE2013
FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS-FERRAMENTA E SISTEMAS INTEGRADOS DE MANUFATURA


Na abertura oficial do evento, da esq. p/ a dir.: Liliâne Bortoluci, Diretora da FEIMAFE; Milton Rezende, Presidente da ABFA; Luiz Aubert Neto, Presidente da ABIMAQ; e Luciano Coutinho, Presidente do BNDES

O principal evento com foco em Máquinas-Ferramenta e Ferramentas aconteceu entre os dias 3 e 8 de junho, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. A 14ª FEIMAFE (Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Sistemas Integrados de Manufatura) é reconhecida por reunir o maior número de expositores e visitantes do setor em único local. A iniciativa promove atualização e conhecimento sobre as tendências e novas tecnologias para a tomada de decisão, gerando as melhores oportunidades de negócios.

Na solenidade de abertura, Milton Rezende, Presidente da ABFA (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas, Abrasivos e Usinagem), compôs a mesa ao lado de Luciano Coutinho, Presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social); Luiz Aubert Neto, Presidente da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos); Liliâne Bortoluci, Diretora da FEIMAFE; Sérgio Costa, Diretor da Investe São Paulo; e Maurício Borges Lemos, Diretor do BNDES.

A ABFA, com o apoio do SINAFER e do Sinaesp, esteve ao

lado dos seus associados e prestou um excelente serviço. Durante os cinco dias de evento, a Associação ofereceu a infraestrutura de um estande completo para reuniões, atendimentos a clientes ou possíveis clientes, com o objetivo de ser um facilitador para os negócios de seus associados.

“Para a ABFA, é muito importante participar de uma das principais feiras de máquinas-ferramenta, já que uma grande quantidade de associados e empresas da categoria participa, o que torna o evento uma ótima oportunidade para manter contatos com profissionais do setor”, finaliza Milton Rezende.



Estande da ABFA na FEIMAFE 2013: completa infraestrutura aos associados



Entrega da placa de homenagem a Luciano Coutinho, Presidente do BNDES

*Novidades sobre a ABFA

ABFA: Associação lança identidade corporativa

Em dezembro de 2012, a ABFA (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas, Abrasivos e Usinagem) foi criada para ampliar o poder de articulação das empresas representadas junto às esferas governamentais. Fruto da sinergia entre o SINAFER e o Sinaesp, a Associação começa a ganhar corpo e, atualmente, está em processo de formalização para efetivamente desempenhar suas atividades em prol de seus associados. Além disso, divulga sua nova identidade corporativa, que mostra a união entre os setores apontando para o progresso. A ABFA traz excelentes perspectivas para o segmento, elevando o reconhecimento da classe e agregando resultados de empresas representativas, tanto abrasivas quanto de ferramentas elétricas.

De acordo com Milton Rezende, Presidente da ABFA e do SINAFER: “É importante ressaltar que a ABFA, que se encontra em processo de formalização junto aos órgãos competentes, na verdade será uma continuidade da ABF (Associação Brasileira de Ferramentas), que agora recebeu o ‘A’ pela união com as empresas de ferramentas abrasivas e de usinagem. A ABF foi criada em 1964, mas teve suas atividades descontinuadas em 1997, para serem retomadas em 2013 sob a sigla de ABFA. Isso significa que a entidade já surgiu credenciada. Fortalecida pela união do SINAFER e Sinaesp, que patrocinarão a ABFA, a entidade assume a representatividade das muitas empresas associadas a esses sindicatos. Temos, portanto, a oportunidade de abranger todos os fabricantes brasileiros de ferramentas. Por meio disso, tornamos ainda mais consistentes os nossos propósitos com a re-industrialização do País, que tem muito a melhorar, necessitando de reformas urgentes. Com os muitos conflitos de interesses existentes por conta, por exemplo, de um número excessivo de partidos políticos, interferências no câmbio e a falta de uma política industrial definida, o Brasil tem sua competitividade afetada e sai atrás de outros países que já fizeram essa lição de casa. A ABFA visa contribuir e participar do desenvolvimento da indústria nacional”.

Para Aleixo Raia Falci, 1º Vice-Presidente da ABFA: “Quando surgiu a oportunidade de criarmos a associação, fiquei, pessoalmente, bastante motivado, pois os sindicatos têm participação limitada junto aos órgãos governamentais e a ABFA terá muito mais poder nesse sentido. Outra grande vantagem é que houve, com essa iniciativa, a chance de unir as empresas dos setores de artefatos de ferro e ferramentas em geral

com as de abrasivos e de usinagem. A ABFA irá fortalecer ainda mais esses segmentos, trazendo grandes benefícios a todos os seus associados. Temos muito trabalho pela frente, e acredito nos bons resultados ainda para este ano de 2013. É importante ressaltar que o Brasil sem indústria não teria futuro promissor, ainda que o setor de serviços tenha crescido nos últimos anos. Acredito que, se as associações não trabalharem em prol de suas indústrias, defendendo seus interesses, as perdas refletirão em baixo crescimento do setor industrial brasileiro, o que não é bom para ninguém. Diante disso, tenho excelentes expectativas em relação à ABFA”, finaliza.



Srs. Milton Rezende e Aleixo Raia Falci

* ABNT/CB-60



Dando continuidade ao trabalho de normalização do setor, em desenvolvimento desde novembro de 2008, as comissões de estudo do ABNT/CB-60 “Comitê Brasileiro de Ferramentas Manuais e Usinagem” publicaram 8 normas nos meses de março e abril de 2013:

- ABNT NBR ISO 15635, Abrasivos revestidos – Discos de flaps (Flap discs, ou discos de lâminas de lixas);
- ABNT NBR ISO 15636, Suportes para discos de fibra vulcanizada;
- ABNT NBR ISO 10911, Fresa de topo sólida de metal duro com haste cilíndrica – Dimensões;
- ABNT NBR ISO 513, Classificação e aplicação de metais duros para a usinagem com arestas de corte definidas — Designação dos grupos principais e grupos de aplicação;
- ABNT NBR ISO 240, Intercambiabilidade de fresas — Dimensões das hastes ou mandrils;
- ABNT NBR ISO 2351-1, Ferramentas para montagem de parafusos e porcas – Ponteiras de chaves de fenda operadas por máquina – Parte 1: Ponteiras de fenda simples (bits de fenda simples);



* Dia a Dia

“COMITÊ BRASILEIRO DE FERRAMENTAS MANUAIS E USINAGEM”

- ABNT NBR ISO 2351-2, Ferramentas para montagem de parafusos e porcas – Ponteiras de chaves de fenda operadas por máquina – Parte 2: Ponteiras de fenda cruzada (bits de fenda cruzada);

- ABNT NBR 16151, Ferramentas manuais – Chave biela.

E ainda há três projetos de norma em fase de publicação:

- ABNT NBR ISO 10145-1, Fresas de topo com pastilhas de metal duro helicoidais soldadas – Parte 1: Dimensões das fresas de topo com haste cilíndrica;

- ABNT NBR ISO 10145-2, Fresas de topo com pastilhas de metal duro helicoidais soldadas – Parte 2: Dimensões das fresas de topo com haste cone de fixação 7/24;

- ABNT NBR ISO 12197, Fresas de topo para rasgos de chaveta tipo Woodruff – Dimensões.

Já avaliados pelas comissões de estudo do ABNT/CB-60 e disponíveis ao público através do processo de consulta nacional, temos os seguintes projetos de norma:

- Projeto 60:000.02-067 (ISO 297), Cones de fixação 7/24 para troca manual;

- Projeto 60:000.03-001 (ISO 525), Produtos abrasivos aglomerados – Requisitos gerais;

- Projeto 60:000.03-005, Requisitos de segurança para produtos abrasivos revestidos;

- Projeto de Revisão da ABNT NBR 9701, Ferramentas manuais – Alicates universais – Requisitos gerais.

Para visualizar e votar nos projetos de norma em consulta nacional, acesse o site www.abntonline.com.br/consultanacional.

PARA PARTICIPAR: envie um e-mail para cb60@abnt.org.br ou para cb60@sinafer.org.br, ou ainda entre em contato com Luciana Batista pelo telefone (11) 3251-5411.

CE-60:000.01 – Comissão de Estudo de Ferramentas Manuais e Dispositivos;

CE-60:000.02 – Comissão de Estudo de Usinagem;

CE-60:000.03 – Comissão de Estudo de Ferramentas Abrasivas.

Projeto Mackenzie é encerrado com sucesso

Em março, chegou ao fim o programa de Implantação de Técnicas de Controle Gerencial em Micro e Pequenas Empresas, fruto de uma parceria entre o SINAFER e o Programa de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Por meio desse projeto, que teve como coordenador o Prof. Dr. José Carlos Tiomatsu Oyadomari e contou com dois mestrandos da universidade, os participantes adquiriram vastos conhecimentos estratégicos para se tornarem cada vez mais competitivos no mercado.

O treinamento foi oferecido gratuitamente para todos os associados que se inscreveram na primeira turma, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das empresas de nossa base, e contou com o apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

O encerramento aconteceu no dia 27 de março, com a apresentação dos resultados do projeto às empresas participantes. Em seguida, foi realizada uma confraternização com *happy hour*.

De acordo com Renato Monteiro da Silva, membro-pesquisador, dentre os resultados encontrados é possível citar, principalmente, dois que resumem muito bem os ganhos da iniciativa. “Após saberem os custos da produção, os empresários tiveram mais confiança nas negociações de preços com seus clientes. Além disso, conseguiram identificar produtos deficitários ou com margem de lucro abaixo da desejada”, afirma.



Participantes durante o encerramento do projeto

Fique por dentro!

O SINAFER possui parceria com diversas universidades com o propósito de fomentar a educação dos associados, por meio de descontos consideráveis em cursos de graduação, pós-graduação, entre outros. Acesse o site do SINAFER e fique por dentro: www.sinafer.org.br.

Quem participou aprovou!

“A participação no curso de Implantação de Técnicas de Controle Gerencial em Micro e Pequenas Empresas, em parceria com o Mackenzie, foi bastante produtiva e aplicável à realidade da empresa. Em decorrência disso, alteramos para melhor algumas formas de controle e inserimos outras. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso contribuirão para propiciar maior assertividade nas informações sobre o desempenho do nosso negócio”, Bete Queirós, Diretora Administrativa e Financeira da empresa SBR Usinagem.

“O curso foi muito bom e abrangente, e o conteúdo foi apresentado de forma bastante didática. O aprendizado está sendo de grande valia, pois nos apresentou uma realidade vista de outra perspectiva, que está sendo implantada em nossa gestão”, Luciene Mazola, Administradora da Novatubos Ind. Com. Aço Inoxidável Ltda.

* Nosso Negócio

Consulta Pública sobre proposta de elevação do II – Imposto de Importação

A Camex (Câmara de Comércio Exterior) recebeu em janeiro de 2013 pedidos de diversas Indústrias Brasileiras sobre a inclusão, manutenção e exclusão de produtos na nova lista de elevação temporária do Imposto de Importação (Decisão CMC nº 25/2012) e na Letec (Lista de Exceções da Tarifa Externa Comum do Mercosul).

De acordo com o Coordenador Tributário do SINAFER (Sindicato da Indústria de Artefatos de Ferro, Metais e Ferramentas em Geral do Estado de São Paulo), Dr. Valter Adam, essa Decisão CMC (Conselho do Mercado Comum - Mercosul) garante a possibilidade de aumento temporário do Imposto de Importação para até 100 produtos, por razões de desequilíbrios comerciais derivados da conjuntura econômica internacional, até dezembro de 2014. “Assim, por meio da Resolução Camex nº 12, foi instaurada uma Consulta Pública relativa à LETEC (Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum do Mercosul) e à Lista de Elevações Transitórias da Tarifa Externa Comum derivada dos pedidos acima”, afirma.

Desse modo, as Manifestações Contrárias aos aumentos do Imposto de Importação propostos nos anexos da referida resolução, em um primeiro momento, foram apresentadas até 11 de março do corrente ano à Secretaria Executiva da Camex, por meio do Protocolo Geral do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Recentemente, a Resolução Camex nº 19, publicada em 1º de abril de 2013, reabriu o período para apresentação de manifestações relacionadas à inclusão de produtos na Lista de Elevação Transitórias da Tarifa Externa Comum, pelo prazo de 30 dias. Dessa forma, até 1º de maio de 2013, foi possível efetuar a Manifestação Contrária trazida pela Consulta Pública do aumento do Imposto de Importação de diversos produtos.

“O SINAFER, em conjunto com a Assessoria Econômica da Fiesp, providenciou as Manifestações dos Produtos relacionados ao segmento de ferramentas e efetuou seu protocolo dentro do primeiro prazo instituído pela Resolução”, afirma o Coordenador.



Dr. Valter Adam, Coordenador Tributário do SINAFER

* Nossos eventos

SINAFER promove Treinamento para Analista de Administração Pessoal

Visando oferecer conhecimentos técnicos aos seus associados, o SINAFER promoveu o Treinamento para Analista de Administração de Pessoal, ministrado pelo Instrutor Mariano Colucci Carneiro.

Os participantes aprenderam mais sobre a contratação de estagiários e funcionários efetivos, bem como outros detalhes da administração de pessoal, já que a iniciativa foi direcionada aos colaboradores das áreas de Recursos Humanos das empresas associadas.



Treinamento visou oferecer mais capacitação aos participantes

O que vem por aí!

Nos próximos meses, o SINAFER promoverá uma série de palestras e treinamentos gratuitos, voltados para os associados. Os temas são de interesse geral e os eventos acontecem na nossa sede, na Avenida Paulista, em São Paulo. Para participar, basta confirmar presença enviando e-mail para sede@sinafer.org.br.

Os treinamentos iniciam-se às 9h e finalizam-se às 17h. Já as palestras, em geral, têm início às 9h e término às 12h.

Confira a programação de 2013:

- 18 de junho – Treinamento “SEFIP X GFIP” – Instrutor: Mariano Colucci Carneiro;
- 23 de julho – Treinamento “Como Reduzir Custos na Indústria” – Instrutor: Vito Ferdinando Carrieri Neto;
- Agosto – “Treinamento na Área Trabalhista” (tema em definição) – Instrutor: Mariano Colucci Carneiro;
- 12 de setembro – Treinamento “Gerência Financeira na Prática” – Instrutor: Ademar Venâncio;
- Outubro – Treinamento na área trabalhista (tema e data em definição) – Instrutor: Mariano Colucci Carneiro;
- 5 de novembro – Treinamento “Compras: Técnicas, Ferramentas & Negociações” – Instrutor: Henrique Mäder – Em negociação para 19, 20 ou 21 de novembro.

A indústria de ferramentas e os seus mecanismos de adaptação ao ambiente macroeconômico



Por Patrícia Marrone *

Os dados do setor de ferramentas têm se mostrado, aparentemente, inconsistentes. Como é possível que a produção do setor, medida em quantidades, ou toneladas de ferramentas produzidas, tenha crescido apenas 4,8% desde janeiro de 2007 até março de 2013, e o emprego tenha se elevado em 68%, no mesmo período – de 17,8 mil trabalhadores para 23,5 mil trabalhadores? (Tabelas 1 e 2)

Tabela 1 – Variação da produção na indústria brasileira de ferramentas (de janeiro de 2007 a março de 2013)

	Variação
Total da Indústria de Ferramentas	4,8%
Ferramentas Manuais	-7,4%
Ferramentas Industriais	18,5%
Total SINAFER	-19,2%

Fonte: PIM-PF IBGE; Elaboração: Websetorial Consultoria Econômica

Para responder a essa pergunta, a nossa equipe desenvolveu uma análise em duas etapas. Na primeira etapa, investigamos os dados de emprego do setor junto às bases do Ministério do Trabalho, dentro da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) por tipo de ocupação, na CNAE 2.0 -25438 – Fabricação de ferramentas.

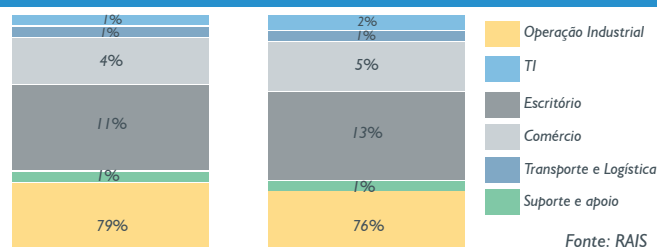
Tabela 2 – Crescimento no emprego na indústria brasileira de ferramentas, por grupos de ocupações (de janeiro de 2007 a março de 2013)

Variação no emprego total	68,5%
Variação no emprego por tipo de ocupação	
Operação industrial	32%
Tecnologia de informação	55%
Escritório e administrativo	56%
Comercial e marketing	49%
Transportes e logística	46%
Manutenção, segurança e serviços gerais	121%
Outros (profissionais de saúde, educação e reciclagem de resíduos)	14%

Fonte: RAIS e CAGED; Elaboração: Websetorial Consultoria Econômica

Nessa etapa, pudemos observar que, apesar do aumento substancial no emprego, houve a mudança da sua composição. A perda de 3% da participação do pessoal na área da operação industrial que é a atividade principal de uma indústria. Nota-se o deslocamento da força de trabalho, da operação industrial, para atividades, como: serviços administrativos, vendas, marketing e logística. Isso porque, muitas indústrias passaram a importar produtos e a distribuir um mix, composto por itens originários das fábricas nacionais e de subsidiárias de outras partes do globo, ou até de outras procedências. Esse movimento demandou o suporte adicional do pessoal de administração e logística.

Gráfico 1 – Distribuição do emprego na indústria brasileira de ferramentas, por tipo de ocupação (de 2007 a 2011)



Fonte: RAIS

A segunda fase da nossa busca de dados para responder à indagação consistiu no levantamento das informações do SECEX (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) relativas aos preços médios das ferramentas exportadas nos últimos cinco anos. Destes, pudemos notar que, apesar da queda de 68% das exportações, em toneladas, no período, houve um aumento no preço médio da ferramenta exportada, e provavelmente também da produzida domesticamente no mesmo período. Os aumentos foram de: 40% no preço médio das ferramentas manuais e de 82% no preço médio das ferramentas industriais exportadas no período. (Tabela 3)

Portanto, a queda na produção acompanhada do aumento do emprego também pode ser explicada pela opção de produção doméstica de itens de maior valor adicionado. O aumento de 71% no número de diretores, gerentes de pesquisa e desenvolvimento e de laboratoristas industriais nas fábricas confirma tal percepção.

Tabela 3 – Preços médios de exportações e variações no período (2007 a 2012)

	2007 US\$/ton	2012 US\$/ton	2007/2012
Ferramentas manuais	6,70	9,42	40,5%
Ferramentas industriais	15,13	27,59	82,3%
Ferramentas elétricas e pneumáticas	17,96	25,65	42,8%
Instrumentos de medição	47,09	45,38	-3,6%
Moldes	7,78	16,43	111,2%
Serras	11,08	13,41	21,0%
Metal Duro	1,03	1,03	0,0%
Molas	0,91	0,72	-21,2%

Fonte: SECEX; Elaboração: Websetorial Consultoria Econômica

Concluimos que a necessidade de adaptação das indústrias de ferramentas às crises de 2008 e 2011, ao elevado Custo Brasil e ao câmbio valorizado gerou um descolamento entre os ritmos de crescimento da produção e do emprego nesse setor e reflete o chamado processo de desindustrialização. A adaptação se deu a partir da contratação de pessoal especializado, capaz de contribuir para a produção de itens de maior valor adicionado na área da operação industrial e de contingente adicional na área comercial. As empresas, anteriormente, eminentemente industriais, passaram a atuar também como distribuidoras comerciais de ferramentas importadas.